



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## INSERÇÃO DA PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DOS DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NAS CLÍNICAS E NAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

Josenildo de Souza Filho  
Sandra Mara Dall'Igna Volpi

### RESUMO

A dependência química tem se tornado um desafio para os profissionais da área da saúde e para a qualidade de vida daqueles que são usuários dessas substâncias, pois os leva a agir de maneira agressiva com seus familiares e frente à comunidade na qual estão inseridos. O presente artigo busca, por meio da Psicologia Corporal, encontrar meios para um tratamento mais efetivo nas clínicas e comunidades terapêuticas. A Psicologia Corporal entende essa agressividade como característica de uma insatisfação vivenciada no período do aleitamento materno. Nesse sentido, o indivíduo busca satisfazer uma necessidade que não foi atendida, o que provocou um sentimento de perda, uma grande frustração afetiva. Dessa forma, este trabalho apresenta a possibilidade de uma prática em que, por meio dos *actings* da Vegetoterapia e dos exercícios da Bioenergética, venha a alavancar o tratamento da dependência química.

**Palavras-chave:** Bioenergética. Dependência. Drogas. Psicologia Corporal. Tratamento.

---

O uso de drogas pode ser considerado atualmente uma epidemia, pois atinge todas as faixas etárias e níveis sociais. Pires (2000) indica que, de acordo com as pesquisas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil apresenta um índice de três por cento de dependentes químicos em sua população geral, ou seja, seis milhões de brasileiros fazem uso abusivo de substâncias lícitas ou ilícitas e esse número tende a subir cada vez mais.

Estudos mostram que a característica primordial da dependência de substâncias corresponde à presença de um conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, evidenciando que o indivíduo continua a utilizar essas substâncias tóxicas mesmo sabendo dos problemas causados por elas, na ilusão de que “eu estou no controle, isso não ocorrerá comigo”.

Droga, segundo a definição da OMS, é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Segundo Zemel (2010) o uso indevido de álcool e outras drogas é fruto de uma multiplicidade de fatores. Nenhuma pessoa nasce predestinada a usar álcool ou qualquer outra droga, nem se torna dependente apenas por influência de amigos ou pela grande oferta do tráfico. Os seres humanos, por sua humanidade e incompletude, buscam elementos para aliviar a dor e acirrar prazeres.

Para Seibel e Toscano Jr. (2001), a toxicomania (primeiro termo empregado para referir-se à dependência de drogas), corresponde a um fenômeno da modernidade, e se tornou um fator preocupante, devido ao seu significativo aumento na população, constituindo-se uma questão de saúde pública.

De acordo com Zemel (2010), múltiplos fatores levam ao uso indevido de drogas, estando entre eles os aspectos biológicos de cada indivíduo, suas relações interpessoais e familiares, a oportunidade ou facilidade de contato com a droga e ainda a cultura em que cada indivíduo vive, ou seja, a especificidade de cada um.

Segundo Drummond e Drummond Filho (1998), percebe-se uma resistência muito grande, tanto por parte dos próprios dependentes quanto por parte dos familiares, em aceitar que o consumo de drogas é uma doença. Apesar de na maioria dos casos os familiares perceberem um corpo debilitado, fragilizado e um comportamento alterado, agressivo, mudado, não observam que esse corpo que está gritando, pedindo ajuda, como se dissesse “olhem para mim, estou sofrendo, sofrimento esse que se reflete no meu corpo; minha mente acha que não, mas o corpo é a prova viva desse sofrimento... para onde você está olhando?”

Nesse sentido a psicologia corporal entende o homem integral, ou seja, não faz separação entre mente e corpo, onde um é estudado na ausência do outro. Muito pelo contrário, mente e corpo são vistos conjuntamente, indissociáveis e o processo energético de um afeta o outro. O homem é percebido dentro desse aspecto somatopsicodinâmico (NAVARRO, 1995).

Assim, busca-se encontrar nessa abordagem ferramentas e meios que flexibilizem ou desbloqueiem o campo energético, trazendo uma qualidade de vida melhor para essa população, que tende a aumentar a cada dia.

Hoje em dia se ouve falar constantemente em estresse, depressão, síndrome do pânico e tantas outras doenças, porém o mais preocupante é que existem poucos recursos para o tratamento dessas doenças se não forem tratadas as causas em que elas se apoiam. No caso da dependência química, isso se torna ainda mais grave, pois é preciso muito mais do que a

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

simples vontade de abandonar o vício e parar definitivamente com o uso dessas substâncias. Parar de consumir droga nem sempre é sinônimo de recuperação, mas apenas de abstinência. A recuperação é um processo e não basta apenas estar abstinente. Nesse processo, é de suma importância inserir o trabalho corporal onde corpo e mente são trabalhados simultaneamente.

Uma vez que os desbloqueios energéticos possibilitam a livre circulação da energia orgone trazendo uma melhor qualidade de vida, flexibilizando as coraças, é possível encontrar nessa abordagem meios de resgatar a harmonia entre mente e corpo.

Percebe-se que a tratamento empregado nas clínicas e nas comunidades terapêuticas, via de regra, baseia-se apenas em medicação e abordagens centradas no discurso, sem validar o fluxo energético presente no corpo do indivíduo. Por isso, pretende-se aqui considerar trabalhar nessas organizações com a Psicologia Corporal, com o viés da Bioenergética e da Vegetoterapia.

Volpi e Volpi (2011) acentuam que as teorias da Psicologia Corporal propõem um olhar diferente na terapia, conectando mente e corpo, através da investigação do caminho percorrido pela energia, bem como dos bloqueios erguidos como defesas durante os períodos do desenvolvimento do indivíduo, alcançando igualmente psiquismo e corpo.

Diante disso, é possível dizer que este é um trabalho de extrema importância, pois irá contribuir para um manejo diferenciado com os dependentes químicos tanto dentro das clínicas quanto em sua ressocialização, no contato com a família e em seu dia a dia.

Decidi discorrer sobre o tema do tratamento do dependente químico em clínicas e comunidades terapêuticas por já ter uma jornada de 14 anos navegando por esse mar turbulento, a fim de ajudar um ente querido que se deixou ou quis experimentar pela primeira vez uma substância que lhe traria, a princípio, bem-estar, alegria e excitação maior do que já tivera.

Devo conhecer aproximadamente uns 15 a 20 centros de reabilitação nessa área, entre os estados de Pernambuco, Bahia, São Paulo e Paraná. O mais interessante é que o tratamento em todas eles é basicamente igual, ou seja, medicação, laboroterapia, atividades em grupo e terapias individuais. Apesar de serem importantes, observei que não trazem resultados satisfatórios a longo prazo na vida do dependente químico – o que me faz hoje propor um trabalho diferenciado nessas instituições.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

São várias as questões que levam uma pessoa a se envolver com o consumo abusivo de drogas psicoativas. Estudos mostram que a dependência química é considerada um transtorno cerebral como qualquer outro problema psiquiátrico ou neurológico. As características hereditárias e os fatores psicossociais, culturais e ambientais podem desempenhar um papel importante nesse processo.

Bauman (2008) aponta para um ambiente doentio na qual a humanidade está inserida: uma sociedade de consumo, líquida, que busca satisfazer desejos de imediato, onde a pessoa não consegue esperar, no sentido de dar o tempo adequado para ver se aquilo que tanta busca é realmente necessário ou apenas uma volição, um capricho, algo que logo irá escorrer por entre as mãos e perder o significado, se é que houve algum.

Essa rapidez na qual a vida vai se desenrolando, devido ao avanço da tecnologia, trazendo uma expectativa do agora, do já, da urgência, vai deixando as pessoas mais agitadas, estressadas, com a mente irrequieta, disseminando toda uma cultura que convida a apreciar os prazeres do instante, a gozar a felicidade aqui e agora, a viver para si mesmo (LIPOVETSKY, 2007).

A paciência e a tolerância parecem não existir mais no cardápio da boa convivência, no ato de se permitir reconhecer suas limitações, tolerar seus fracassos, vibrar com as conquistas obtidas e de permitir que o outro também tenha suas limitações e desfrute suas vitórias.

Nesse anseio de conseguir satisfazer mais os desejos, os caprichos, do que as necessidades, algumas pessoas perdem-se num vazio existencial, buscando de alguma forma preencher essa lacuna. Alguns buscam saciar esse desejo na comida, com uma dieta extremamente rígida ou sem dieta alguma, outros buscam um corpo “perfeito”, “malham” constantemente para esculpir um corpo “sarado”. Pergunto-me, não seria doente?

Há também aqueles que buscam nas substâncias psicoativas o “alívio”, um balsámo para esse poço que aparentemente não tem fim. Vem então o contato com essas substâncias, que normalmente são trazidas por um “amigo” e, na primeira experiência, tudo parece “azul”, lindo, colorido. Uma sensação que nunca tiveram antes percorre por todo o corpo, parece que estão nas nuvens e por isso, procuram mais e mais essa sensação, tornando o uso uma obsessão, sem medir a menor consequência de suas ações.

É importante salientar que nem todos que experimentam essas substâncias serão viciados. Alguns indivíduos apresentam muita resistência aos efeitos nocivos e devastadores das drogas, sendo esses os mais fortes candidatos a se tornarem dependentes, pois seus



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

organismos suportam bem o consumo, exigindo mais uma dosagem cada vez maior da que usaram anteriormente. Há aqueles que conseguem consumir essas substâncias de forma “recreativa” e são capazes de passar toda uma vida usando esporadicamente sem se tornarem viciados, e há os que de imediato não gostam e nunca mais voltam a usar.

Em relação ao primeiro grupo acima citado, Tiba (2003) salienta que as drogas, por terem estruturas semelhantes a alguns neurotransmissores, fazem um espelhamento destes, imitando ou obstruindo sua ação, como no caso da norepinefrina, dopamina, serotonina, acetilcolina – só para citar algumas. Dessa forma, a sensação de prazer e de alegria é obtida enganando o corpo; essas substâncias liberam uma recompensa sem esforço e vão alterando a química cerebral. Elas causam enganos e distorções prejudiciais ao corpo humano em nome do prazer.

Com essas experiências, o indivíduo viciado começa a se excluir da sociedade de uma forma lenta e gradual, inicia uma vida “paralela”, um mundo criado por ele para se proteger, se cobrir, se esconder dos outros, pois tem o sentimento de estar sempre sendo vigiado, tem medo de tudo e enxerga perseguidores em todo lugar (BLOTA; RAFAEL JUNIOR, 2012).

Estudos mostram que a falta deste contato com o outro compromete o desenvolvimento da pessoa, assim como as primeiras horas de vida pós-parto sem a presença da mãe ou daquela que fará esse papel põe em risco a vida de uma criança totalmente indefesa, que assim será por um bom tempo até que consiga agir por si mesma. Essa habilidade que o indivíduo aprendeu ao longo de sua vida vai sendo retirada em função das drogas.

Aos poucos, a pessoa perde a capacidade de se relacionar com o outro e entra em um conflito interno entre o que é e o que gostaria de ser criando um medo de enfrentar a vida, estabelecendo-se uma neurose que, segundo Lowen (citado por VOLPI; VOLPI, 2003), trava uma luta interna entre mente e corpo, com um procurando sobrepujar o outro, razão e sensação disputando um espaço que julga ser unicamente dela, quando, na verdade, poderiam conviver de forma harmoniosa.

Essa harmonia é o que a Análise Bioenergética propõe em seu bojo: descobrir o papel que o indivíduo desempenha na vida por meio da Análise do Caráter. Como descreveu Lowen (citado por VOLPI; VOLPI, 2003), há cinco tipos de estruturas de caráter: esquizoide, oral, psicopático, masoquista e rígido, cada uma tendo suas características bem definidas. Apesar de uma delas ser a mais evidente, há traços das demais, ou seja, a pessoa tem uma estrutura de caráter com a presença dos traços de outras estruturas.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Acredito que o dependente de substâncias psicoativas esteja localizado na estrutura oral, onde há um medo do abandono, da decepção, confusão entre desejos e necessidades próprias e dos outros, tendendo a olhar mais para si mesmo. Pode-se perceber também nessa estrutura uma pessoa imatura, apesar de frequentemente apresentar um corpo maduro e forte. Pode-se dizer que essas pessoas tem uma baixa energia, procurando ser o centro das atenções numa tentativa de “compensar” o que não teve em sua primeira fase após o nascimento.

Os exercícios da bioenergética objetivam corpo e mente saudáveis, onde os canais energéticos estejam desbloqueados, possibilitando a energia circular livremente. Sabemos que corpo e mente influenciam-se mutuamente: o pensar influencia os sentimentos e vice-versa, entendendo que essa via dialética nem sempre é percebida conscientemente, mas geralmente gravita na superfície da personalidade. Nesse sentido, buscar uma interação entre corpo, mente e processo energético é o que se propõe com esses exercícios e assim, trazer saúde ao indivíduo.

Lowen e Lowen (1985) postulam que os exercícios da bioenergética trazem ao indivíduo um maior conhecimento de si mesmo por meio de aumento da vibração, *grounding*, respiração mais profunda, maior consciência e, por fim, uma ampliação da autoexpressão. A pessoa é levada a ter contato consigo mesma, autopercebendo-se, observando como limita sua própria espontaneidade e resgatando o equilíbrio emocional. Dentre vários exercícios sublinho abaixo apenas alguns juntamente com sua funcionalidade.

Respiração - algo fundamental para se viver, mas que ao longo da vida o indivíduo vai perdendo a forma correta de respirar, ela sai entrecortada e passamos a respirar pela região torácica ao invés de fazê-la pelo abdômen trazendo uma sensação de mais tranquilidade e conforto. Quando se estar nervoso, agitado, tenso é no toráx que se concentra a respiração que aos poucos vai desviando o padrão respiratório do seu curso natural. Fazê-la da forma correta é primordial para se ter uma saúde vibrante, pois por meio dela conseguimos o oxigênio necessário para produzir a energia que tanto necessitamos e tão importante em todos os demais exercícios.

Arco – a pessoa fica em pé com os pés afastados na largura dos ombros, os joelhos flexionados, punhos fechados colocados na linha da cintura. A pessoa arqueia para trás mantendo o peso do corpo mais no peito do pé sem levantar o calcanhar, a respiração abdominal, essa posição produz um tremor no corpo e um fluxo energético é dissipado dos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

pés à cabeça. O indivíduo passa a ter mais contato com seu próprio corpo, podem se sentir mais integradas e conectadas consigo mesma e com o universo, pois os seus pés estão bem plantados no chão e a sua cabeça bem levantada, dessa forma flexibiliza-se o corpo reduzindo a rigidez corporal. Buscando promover uma harmonia com o ambiente interno para que se conquiste uma harmonia com o externo, um processo dialético.

*Grounding* curvando-se para frente - em pé com os pés afastados na largura dos ombros, joelhos flexionados, tronco flexiona para baixo procurando tocar os dedos no chão obviamente respeitando seu limite, respirando ao mesmo tempo pela boca e nariz, colocando o peso do corpo mais no peito dos pés. O objetivo é levar a pessoa a entrar em contato com o chão, não apenas pisar, mas sobre tudo sentir a energia que emana da terra, nessa posição pode-se sentir uma vibração nas pernas eliciando um fluxo energético se espalhando por todo o corpo, levando a pessoa a ter mais contato com sua base de sustentação, mais enraizado, portanto mais seguro de suas ações, de seus anseios. Conseguindo encarar as frustrações e as decepções da vida mais equilibrado de maneira que não precise recorrer as substâncias que alienam e destroem a vida.

Por outro lado Navarro (2002) também apreoga que o corpo é vivo porque tem energia circulando e que essa energia pode se apresentar em condições variadas de estruturas, como sendo: hipoorgonótica, desorgonótica, hiperorgonótica desorgonótica e hiperorgonótica. Trabalhar os setes *actings* vem, nesse sentido, mobilizar os segmentos de couraça muscular que, apesar de serem localizados em diferentes lugares do corpo, relacionam-se entre si proporcionando uma livre circulação da energia da cabeça aos pés, liberando emoções e solucionando os conflitos psíquicos.

Chamo atenção aos dois primeiros segmentos descritos por Navarro (1987) sendo relacionado aos olhos, ouvidos e nariz e o segundo a boca. Praticamente por meio desses dois segmentos a criança faz contato com o mundo, uma nova realidade a qual precisa se adaptar. Se houver uma dificuldade de integração no primeiro segmento a criança perde o contato com a realidade provocando uma dissociação da mesma, o Eu fica fragilizado produzindo um indivíduo imaturo, inseguro buscando sempre alguma coisa externa para suprir a carência interna, pois o seu desenvolvimento psico-afetivo poderá sofrer certas alterações ou perturbações na puberdade e na adolescência, nessa ânsia de incompletude pode buscar amparo em substâncias danosas.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O segundo segmento relacionado a boca, via pela qual a criança é alimentada permitindo por meio do paladar introjetar, rejeitar ou integrar o mundo externo por meio do aleitamento materno. Nasce nesse momento a relação em termos de prazer, desprazer, frustração, rejeição, nessa alimentação não é só leite que corre pela boca da criança e nem simplesmente o fato de estar alimentado, mas todo um relacionamento de amor, de segurança, de sentir acolhido, de ser visto pela mãe, de se deixar relaxar completamente após sentir-se saciado.

Esse dar e receber precisa ser regido por um ambiente sadio, harmonioso, a mãe precisa se encontrar um estado seguro, prazeroso para conseguir se doar por inteira e não apenas o leite como já mencionado, do contrário pode gerar uma ansiedade em ambos, provocando uma alimentação deficitária o que, para a criança é confundido com a relação de amor, um significado de afeto. Com o passar do tempo ela busca essa satisfação na comida ou nesse caso nas drogas. Tanto o aleitamento como o desmame tem significado intrínseco para o desenvolvimento sadio da criança. Por isso, o desbloqueio nesses dois segmentos liberará a estase do fluxo energético trazendo energia e saúde para o indivíduo.

Junte a esses *actings* as terapias energéticas convergentes segundo Navarro (2002) como – o acumulador orgânico constituído por uma camada de matéria orgânica (madeira, lã, algodão), cuja função é atrair a energia cósmica e por uma camada inorgânica (metal) cuja função é repelir a energia dentro da caixa, essa do tamanho em que uma pessoa adulta possa sentar-se dentro dela.

A manta orgânica contendo as mesmas camadas de matéria orgânica e inorgânica do acumulador com excessão da madeira, um tecido de algodão faz a função da madeira e a pessoa pode levá-la para qualquer lugar. É importante lembrar que tanto a caixa como a manta precisam ser expostos ao sol (nunca em dias nublados) para acumular a energia e esse processo deve ser reptido sempre que alguém usá-los. Ao fazer uso constantemente dessas duas ferramentas também haverá um desbloqueio das energias trazendo ao corpo a capacidade de vibrar. Existem outras terapias convergentes, mas por hora me atenho a essas duas.

Abrir espaço nas unidades intensivas de tratamento de dependentes químicos para inserir essa maneira de ver e trabalhar o indivíduo de forma holística é a proposta deste trabalho.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BLOTA, J.; RAFAEL JR. **Noia**: o poder tentador de nossas fraquezas. São Paulo: 300, 2012.

DRUMMOND, M.; DRUMMOND FILHO, H. **Drogas**: a busca de respostas. São Paulo: Loyola, 1998.

LIPOVETSKY, G. **A Felicidade Paradoxal**: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOWEN, A.; LOWEN, L. **Exercícios de Bioenergética**: o caminho para uma saúde vibrante. São Paulo: Agora, 1985.

NAVARRO, F. **Terapia reichiana**: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica. São Paulo: Summus, 1987.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. **Orgonomia Clínica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

PIRES, W. R. **Drogas**: existe uma saída. Campinas: Komedi, 2000.

SEIBEL, S. D.; TOSCANO JR., A. **Conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoativas**. São Paulo: Ateneu, 2001.

TIBA, I. **Anjos caídos**. São Paulo: Gente, 2003.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich**. A Análise Bioenergética. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. Editorial. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Psicologia Corporal**, v. 12. Curitiba: Centro Reichiano, 2011.

ZEMEL, M. L. S. **Prevenção ao uso indevido de drogas**: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. Prevenção – novas formas de pensar e enfrentar o problema (pp.132-145). Brasília: Senad, 2010.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA FILHO, Josenildo; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## AUTOR e APRESENTADOR

### **Josenildo de Souza Filho / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08/21323) Clínico e Organizacional, MBA em Comportamento Organizacional, Hipnólogo Clínico e Ericksoniano, Practitioner em PNL. Diretor do Instituto de Religião de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Especialista em Psicologia Corporal na categoria clínica pelo Centro Reichiano de Curitiba/PR.

**E-mail:** [filhojs@yahoo.com.br](mailto:filhojs@yahoo.com.br)

## ORIENTADORA

### **Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicóloga (CRP-08/5348) pela PUC-PR, Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagogia (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

**E-mail:** [sandra@centroreichiano.com.br](mailto:sandra@centroreichiano.com.br)